

Entre a razão e o coração

BRASÍLIA — Que não se espere do presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), a postura de um juiz para conduzir o processo que pode levar à cassação de seus colegas Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Filho de imigrantes libaneses e ex-professor de Direito, Tebet, de 64 anos, diz que é impossível fazer um julgamento desse porte sem levar em conta os sentimentos.

“Procuró agir com imparcialidade, mas não tenho a conduta de um juiz de Direito. Sigo o que manda o meu coração”, admite o senador. Apesar de sua experiên-

cia em cassar senadores - o caso de Luiz Estevão também ocorreu sob sua presidência no Conselho - ele não esconde que está somatizando a tensão de ser um dos principais personagens da crise que atingiu o Senado.

No dia da acareação entre Arruda, ACM e a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, Tebet acordou com uma inflamação de na boca. “Tenho agüentado bem, mas não vou dizer que não tenho preocupações”, admite.

Tebet, porém, não espera ter a mesma reação do relator Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), que adiou a entrega do parecer sobre a cassação

alegando estar sendo muito pressionado. “Pressão é própria do jogo democrático, ajuda a raciocinar melhor”.

Para os opositores, a serenidade de Tebet esconde um falso moralismo. “Em Brasília, ele faz papel de sério. Aqui no estado, só pensa em atacar o governador. Não assina o requerimento para a CPI da Corrupção e é muito ligado a Jader Barbalho (PMDB-PA)”, ataca o deputado João Grandão (PT-MS).

Foi em Três Lagoas (MS), cidade onde nasceu, que Tebet começou sua carreira política, pela antiga UDN. Chegou a prefeito em 1975. Antes, exerceu o cargo

de promotor público. Eleito vice-governador do Mato Grosso do Sul em 1982, assumiu o cargo de governador por dez meses. Do governo, pulou para a presidência da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (Sudeco).

A família Tebet chegou no Brasil no começo do século. O pai, Traufic Tebet, sonhava com o progresso no Centro-Oeste e rumou diretamente para o Mato Grosso do Sul, se instalando em Três Lagoas. O presidente do Conselho de Ética faz questão de manter a casa dos pais com os móveis de sua infância. “Faço as reuniões do PMDB lá”.